

Revisão de Temas

PO - (UM16-95) - A ANSIEDADE E O CONTROLO GLICÉMICO NA DIABETES MELLITUS - UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Joana Guerra¹; Ana Sardo¹; Susana Pereira Costa¹

1 - Algarve - ACES Central I - USF Mirante

A prevalência da Diabetes Mellitus(DM) tem aumentado na população mundial, estando associada a um risco aumentado de complicações físicas e psicológicas. Estas últimas são inerentes à educação requerida, à monitorização médica frequente e ao próprio stress relacionado com a patologia. Embora a depressão seja o distúrbio psicológico associado à DM mais estudado, é sabida a grande prevalência de distúrbios de ansiedade na população geral e sua associação com patologias crónicas.

Determinar a influência da ansiedade nos valores de hemoglobina glicada(HbA1c) em doentes com DM tipo 1 e 2.

Foi efectuada uma revisão baseada na evidência utilizando a metodologia PICO: P–Doentes com DM tipo 1 e 2, I– Observação da presença de Ansiedade, C–Sem ansiedade, O–HbA1c. Foram pesquisados todos os tipos de artigos no motor de busca Pubmed, com os termos Mesh Diabetes e Anxiety, aplicando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, cujos títulos contivessem as palavras utilizadas na pesquisa. Os critérios de exclusão abrangeram artigos que não incluíssem a avaliação da HbA1c, os inerentes à Diabetes Gestacional e aqueles cujos objetivos fossem relacionar o desenvolvimento de ansiedade face ao uso de agulhas e ao receio de hipoglicemias. Aos artigos incluídos foi aplicada a escala de avaliação da qualidade de evidência SORT (Strength-of-Recommendation Taxonomy).

Dos 20 artigos obtidos, seis foram selecionados. Quatro eram estudos observacionais (um prospectivo de uma cohort, um transversal de duas cohorts e dois transversais de uma cohort) e dois foram revisões sistemáticas (um com realização de meta-análise). A ansiedade foi associada a um aumento dos sintomas e complicações da DM (nível de evidência 2 em três artigos e nível 1 em um artigo) e a piores níveis glicémicos (nível de evidência 2 em dois artigos e nível 1 em um artigo). Associações positivas e significativas foram encontradas entre a DM e quer os distúrbios de ansiedade, quer os sintomas de ansiedade, nomeadamente os subclínicos que têm grande representatividade nos cuidados de saúde primários (nível de evidência 2 em quatro artigos e nível 1 em um artigo). Os doentes com depressão apresentaram valores superiores de HbA1c, comparativamente aos doentes com distúrbios de ansiedade (nível de evidência 2 em dois artigos), sendo que um artigo não demonstrou relação entre a ansiedade e o controlo glicémico (nível de evidência 2). Um artigo, apesar de não descrever uma forte relação entre a ansiedade e a HbA1c, registou com nível de evidência 1 uma tendência positiva para esta associação.

Na DM, a ansiedade (clínica ou subclínica) está associada a valores superiores de HbA1c, sugerindo um pior controlo e a necessidade de medidas adicionais de averiguação do impacto da ansiedade no decorrer na DM. Por outro lado, a literatura demonstra também uma maior relação entre a depressão e o controlo glicémico, comparativamente à ansiedade. Assim, a ansiedade na DM deve ser avaliada, nomeadamente a relativa ao stress inerente à DM, pelo que os profissionais de saúde devem prestar intervenções no sentido de proporcionar nos doentes suporte educativo e psicossocial.